



PROMOVENDO A SAÚDE MATERNO-INFANTIL: INSERÇÃO PATERNA E SUAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO.

Jessica Rodrigues da Silva¹, Andréa Grano Marques²

RESUMO: A participação paterna é fundamental para a promoção da saúde do grupo materno-infantil. Neste contexto, destacam-se a importância da presença do pai na assistência à saúde da mulher e da criança. O objetivo deste estudo é investigar a inserção paterna no processo gestacional, parto e puerpério, assim como suas necessidades de informação com a finalidade de prover dados para o Software Social, denominado e-Saúde Materno-Infantil ou e-SMI. Trata-se de um estudo qualitativo que será realizado no município de Maringá-PR. Serão selecionados os pais cujas companheiras são gestantes primíparas ou puérperas que realizam ou realizaram o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, e que concordarem em participar do estudo. A amostra será composta por dez sujeitos, com idade entre 20 e 40 anos, o instrumento de coleta de dados será a entrevista semi-estruturada. O presente trabalho ao investigar as expectativas e percepções do pai sobre a sua inserção no processo gestacional e no nascimento do bebê, proporcionará informações importantes para ações voltadas à promoção da saúde, assim como para os programas relacionados ao grupo materno-infantil, como a Rede Gekonha.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Paternidade; Pré-natal.

1 INTRODUÇÃO

A mulher, em seu período de gestação, passa por um processo de intensas transformações ao se preparar para a maternidade (REBERTE e HOGA, 2005). Cada mulher lida de forma particular e diferente com estas transformações, em função do contexto socioeconômico, cultural, familiar e do modelo assistencial no qual ela está inserida, sendo marcada por fatores subjetivos e outros característicos da própria gestação, como as alterações fisiológicas e as suas repercussões (VIDO, 2006). A gestação implica no nascimento de uma mãe e, também, de um pai, portanto, a assistência à saúde da mulher e do bebê durante o período gestacional, parto e puerpério deve ser ampliada envolvendo a participação paterna.

Desta forma, buscamos avaliar a relação e interação do pai com o processo de gravidez, parto e pós-parto. Onde o pai está inserido neste contexto? Como ele se vê e se sente nesse processo? Como ele pode ser inserido? Nessa perspectiva é necessário conhecer as expectativas e sentimentos paternos, para incluí-lo nesta rede de assistência a mulher e a criança, oferecendo o que ele necessita, a fim de contribuir na formação de vínculos familiares e na construção de um ambiente familiar saudável.

Embora a gravidez seja considerada como um evento comum na vida reprodutiva da mulher, pouca atenção tem sido dada aos aspectos psicológicos que muitas vezes repercutem em seu estado de saúde e em sua qualidade de vida (VIDO, 2006). É essencial que nesta fase as gestantes obtenham apoio social, sendo este dividido em três aspectos: emocional; material e de informação. O apoio emocional consiste em obter ajuda de alguém com quem possa conversar e que apresente sentimentos de afeto. O apoio material caracteriza-se por ações ou materiais que outras pessoas possam oferecer a fim de reduzir as tarefas cotidianas da gestante e por último o apoio de informação, o qual refere-se às informações e orientações recebidas neste momento (SCHWARTZ; VIEIRA e GEIB, 2011).

O apoio à informação é essencial neste processo, pois a gestante pode apresentar dúvidas, medos, angustias, incertezas e curiosidades, necessitando de esclarecimentos em relação às transformações corporais e outras orientações importantes para uma gravidez bem sucedida (RODRIGUES; NASCIMENTO e ARAUJO, 2011). Desta forma, é primordial que tenham acesso a informações em saúde, aconselhamento e orientações de cada estágio da gravidez. O acompanhamento por profissionais de saúde, o acesso a informações e orientações, bem como um ponto de apoio e de acolhida à gestante e a sua família, são ações necessárias para promover uma gestação saudável (VIDO, 2006).

O Ministério da Saúde considerando a necessidade de adotar medidas destinadas a assegurar a melhoria do acesso a qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério, assim como à criança,

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar- UNICESUMAR, Maringá - PR. Bolsista PROBIC-UniCesumar. jessicadrigues@hotmail.com

² Docente dos programas de Mestrado em Promoção de Saúde do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá - PR. UniCesumar. andreagrano298@hotmail.com



criou a Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O propósito foi de estabelecer uma rede de cuidados com o objetivo de assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada na gravidez, parto e puerpério, bem como garantir à criança o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha implementou novo modelo de atenção a saúde da mulher e da criança, proporcionando a garantia de assistência e acolhimento para ambas. Entretanto, a participação paterna não é prevista no programa, embora seja fundamental para garantir que a mulher e o bebê recebam os cuidados necessários para a promoção da sua saúde. Pincus e Dare, 1987 apud Jager e Bottoli, (2011) descreveram que mesmo nas clínicas de pré-natais e em cursos específicos para gestantes, a atenção é voltada especificamente para a mãe, o pai possui pouca oportunidade para participar e para analisar seus próprios sentimentos, deste modo o pai tenta encontrar uma maneira de se inserir neste processo. Porém, o pai não pode ser visto apenas como um coadjuvante no cuidado e apoio a mãe e ao bebê, ele deve ser visto como uma figura importante na gravidez e no desenvolvimento do bebê, pois ele influencia e é influenciado em sua interação com a criança (CREPALDI et al., 2006).

A participação do pai nos cuidados com o bebê é um processo que deve ser iniciado na gestação e depende do seu desejo, assim como da postura da mãe para envolver este pai e possibilitar a sua entrada nesta relação (JAGER E BOTTOLI, 2011). Ao sentir-se incluso ao processo de gravidez e ao parto, o companheiro prepara-se para participar mais ativamente nos cuidados com o bebê, fortalecendo ou conservando o vínculo com a esposa e desfrutando com alegria a paternidade (BRAZELTON e CRAMER, 1992).

Pesquisa realizada por Krob, Piccinini e Silva (2009) confirmou a preocupação dos pais com a saúde de suas mulheres e de seus bebês no período gestacional e parto. Os pais entrevistados relataram que a participação paterna de forma ativa na gestação tornam os homens mais disponíveis a ouvir e compreender as suas esposas, aumentando inclusive o grau de paciência com elas. Além disto, disseram ter procurado se informar mais sobre a gestação e cuidados do bebê, por meio de livros e de trocas de experiência com outros pais.

Pesamosca, Fonseca e Gomes (2008) afirmam que o envolvimento do companheiro no período pré-natal é essencial tanto no apoio emocional à gestante, quanto na criação de vínculo com o bebê. Segundo o estudo, a mulher que durante o processo de gravidez obteve apoio e acompanhamento por parte do companheiro, apresentou menos sintomas físicos e emocionais e menos complicação no momento do parto e uma melhor adaptação no período pós-parto.

Apesar dos estudos descreverem a importância de ampliar a assistência pré-natal envolvendo o parceiro da gestante, não existe contribuições expressivas na literatura sobre a fundamentação teórica de como operacionalizar esta participação. Considerando-se a importância da Rede Cegonha ao acompanhamento da mãe e do bebê, assim como da inclusão paterna neste processo, o presente estudo busca avaliar a relação e integração do pai na assistência ao pré-natal, parto e puerpério, analisando como o pai percebe a sua inserção neste contexto. Esta análise resultará em um entendimento sobre as suas expectativas, contribuições e necessidades de informação sobre a saúde da gestante e do bebê. E, como hipótese, esperamos constatar que os pais desejam participar do processo gestacional das suas esposas e do nascimento do seu bebê, e que a inclusão paterna seja uma prerrogativa da assistência ao pré-natal, parto e puerpério.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva.

1.1 Participantes: A amostra investigada consistirá de 10 homens, com idade entre 20 e 40 anos, cuja mulher seja gestante primípara ou puérpera que realizou ou realizaram o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, na cidade de Maringá – PR.

1.2 Instrumentos: Será aplicada uma entrevista semiestruturada elaborada com questões abertas considerando-se os objetivos da pesquisa. A qual possibilitará investigar a inserção do pai no processo gestacional, parto e puerpério, assim como a análise do discurso paterno identificando suas expectativas, sentimentos e dificuldades relacionadas à necessidade de informações sobre a saúde Materno-infantil.

1.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados: Primeiramente será efetuada a revisão da literatura. Em seguida o projeto de pesquisa será encaminhado para a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Unicesumar.

Serão solicitadas fichas de cadastros pré-natais a uma Unidade Básica de Saúde do município de Maringá, previamente selecionada. Por meio das fichas das gestantes serão selecionados 10 pais, com idade entre 20 e 40 anos. Os participantes serão informados e esclarecidos a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa. Após terem consentido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será realizada a entrevista semiestruturada na Unidade Básica de Saúde ou na residência.

As entrevistas serão transcritas e será utilizado o método da análise do discurso para a interpretação das falas dos entrevistados, a fim de responder as nossas indagações sobre a inserção paterna na assistência ao pré-natal, parto e puerpério, bem como as suas expectativas, sentimentos e necessidade de informações sobre a saúde do grupo materno-infantil.



3 RESULTADOS ESPERADOS

Na sociedade contemporânea o pai tem deixado de ser visto somente como o provedor e mantenedor do lar, passando a ser olhado como um homem que deve estar presente em todo o momento gestacional de sua companheira. Pois, pesquisas relatam o desejo dos homens de participar do pré-natal, do parto e dos cuidados pós-parto, bem como as repercussões da presença e apoio paterno para a saúde de suas esposas. Entretanto, os pais não se sentem incluídos neste processo, pois os programas de assistência concentram a atenção sobre o atendimento da mulher e da criança.

Desse modo, espera-se que ao investigar as expectativas e percepções do pai sobre a sua inserção no processo gestacional e no nascimento do bebê, seja possível fornecer informações importantes para ações voltadas à promoção da saúde, assim como para a ampliação dos programas relacionados ao grupo materno-infantil, como a Rede Cegonha e da inserção do pai no atendimento do grupo. O projeto e-Saúde Materno-Infantil ou e-SMI utilizará os resultados desta pesquisa para contribuir com o desenvolvendo de um software social, cujo propósito é de auxiliar no atendimento ao grupo materno-infantil, em consonância com o programa Rede Cegonha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - A Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2011.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

BRAZELTON, T.B.; CRAMER, B.G. **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CREPALDI, M. A.; ANDREANI, G.; HAMMES, P.S.; RISTOF, C.D; ABREU, S.R. A participação do pai nos cuidados da criança, segundo a concepção de mães. **Psicologia em estudo**. 2006;11(3):579-87.

JAGER, M.E.; BOTTOLI, C. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. **Psicol. Teor.Prat.** 2011;13(1):141-53.

KROB, A.D.; PICCININI,C.A.; SILVA, M.R. A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. **Psicol. USP**. 2009;20:269-91.

PESAMOSCA, L.G.; FONSECA, A.D; GOMES, V.L.O. Percepção de Gestantes a cerca da importância do envolvimento paterno nas consultas Pré-Natal: um olhar de gênero. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2008;122:183-84.

REBERTE, L.M; HOGA, L.A.K. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto Contexto Enferm**. 2005; 14(2):186-92.

RODRIGUES, E. M; NASCIMENTO, R. G; ARAUJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. Enfermagem USP** [online]. v.45, n.5, pp. 1041-1047. ISSN 0080-6234, 2011.

SCHWARTZ, T.; VIEIRA, R.; GEIB, L.T.C. Apoio Social a gestantes: desvelando percepções. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2011; 16 (5):2575-85

VIDO, M.B. **Qualidade de Vida na Gravidez**. Dissertação de Mestrado. Curso de Enfermagem, Universidade de Guarulhos, 2006. Pincus e Dare (1987) apud Jager, M. E e Bettoli, C. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2011.